

VITRINE DE CURIOSIDADES

FILTRO DE ÁGUA EM PEDRA

Ignimbrito

Séc. XIX

A. 27 x L. 30,5 cm

MAH.2009.1400

A limpeza e purificação da água para consumo, preocupação intemporal de todas as comunidades, fez-se, quase empiricamente, empregando processos tradicionais como a colocação de pequenos peixes, rãs ou cal nas águas conservadas em cisternas e poços. Nas águas recolhidas diretamente nas ribeiras ou nos chafarizes, o repouso das suspensões e a filtragem mostraram ser as mais eficazes, sendo usadas especialmente a partir do final do século XIX quando se constatou que a água poderia transmitir doenças como o cólera.

O traquito de cor cinza-claro e o ignimbrito, rochas vulcânicas porosas abundantes na ilha, permitem uma filtragem eficaz e, por isso, por volta da década de 1880, os canteiros locais iniciaram a produção de filtros em pedra que se destinavam, também, à exportação.

O equipamento, com um formato exterior quadrangular, possui uma pia/depósito escavada no centro onde se verte a água, a partir daí lentamente filtrada, gota a gota, para uma bilha colocada por baixo. Instalados em suportes de madeira ou ferro forjado, os filtros com as respectivas bilhas tornaram-se equipamentos domésticos comuns, indispensáveis, principalmente, nos lares da comunidade açoriana no Brasil.

A produção e exportação de filtros de água deu lugar a uma bem-sucedida indústria artesanal local que tinha na firma Basílio Simões, de Angra do Heroísmo, o único produtor/exportador, e em Eduardo da Silva Ribeiro, comerciante sediado no Rio de Janeiro, o seu único representante. Muito embora o seu êxito inicial, no final da década de 1910 tal produção já estava extinta, bem como a sua memória.